

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Curso de Graduação em Pedagogia

Educação Ambiental:
O que pensam alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Maruilza Camilo da Silva Vieira

Caixa Postal 10.781
50.000-000
Campina Grande, PB
2010

Maruilza Camilo da Silva Vieira

Educação Ambiental:

O que pensam alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em pedagogia, sob a orientação da professora Dr^a. Zildene Francisca Pereira.

Cajazeiras/PB

2010



V658e Vieira, Maruilza Camilo da Silva.
Educação ambiental: o que pensam alunos do 4º ano do Ensino Fundamental / Maruilza Camilo da Silva Vieira. - Cajazeiras, 2010.
47f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação ambiental. 2. Ensino fundamental. 3. Natureza e meio ambiente. 4. Desequilíbrio ambiental-entendimentos dos alunos. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:504

Dedicatória

Meu profundo reconhecimento pela sabedoria que me foi dada para discernir; alegrias e entusiasmos para transmitir a todos que estavam ao meu lado, pela graça que me destes de alcançar tantas vitórias no decorrer do curso e da construção deste trabalho. Foi grande a luta e difícil a caminhada, mas a vontade de vencer e conquistar essa luta foi maior. À glória e os louvores do ideal realizado dedico a Deus com todo meu amor.

Agradecimentos

- A Deus o profundo agradecimento, pela coragem que me proporcionou para através da sua graça e do seu infinito amor fazendo-me alcançar mais uma vitória na minha vida.
- Aos meus pais que me deram a oportunidade de crescer no caminho do bem e de conquistar grandes vitórias através dos incentivos e das lutas para nos proporcionar um futuro próspero;
- Ao meu esposo que sempre me deu força e pela grandeza que soube compreender os momentos de ausência durante todo o curso;
- Aos meus irmãos que nunca encontram obstáculos para atender meus pedidos e sempre me ajudaram no que foi preciso;
- A orientadora, minha admiração sincera pela sua dedicação e competência durante a orientação deste trabalho e que tanto contribuiu com a construção de novos conhecimentos;
- Aos amigos e amigas, que contribuindo com palavras sinceras e verdadeiras, incentivando e vibrando pelo nosso sucesso e pela conquista deste trabalho;
- Enfim, a todos os professores, com quem pude vivenciar a questão do saber, sem jamais esquecer a dedicação e paciência desses verdadeiros iluminadores do conhecimento.

*"A natureza pode suprir todas as
necessidades do homem, menos a sua
ganância" (Gandhi)*

RESUMO

A presente pesquisa discute problemas ambientais vivenciados cotidianamente. Em muitos casos não entendemos as causas de diversos acontecimentos catastróficos, que tem causado a fúria da natureza e que em sua grande maioria são acarretados por pessoas que exercem uma prática diária de descuido com o meio ambiente ao qual estão inseridas. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar quais os fatores que contribuem para o desequilíbrio ambiental e compreender o que educandos do 4º ano do Ensino Fundamental entendem sobre o meio ambiente. Como instrumento de coleta de dados utilizamos a entrevista semi-estruturada, com cinco alunos de uma escola pública municipal da cidade de São João do Rio do Peixe -PB, e observações da sala de aula, que nos serviram de subsídio para melhor compreender a visão de educandos acerca da temática; considerando a fala durante a entrevista e a ação cotidiana na escola. O referencial teórico foi construído a partir de leituras de autores que desenvolvem trabalhos relacionados à Educação Ambiental como: Souza (2002); Carvalho (2006); Vianna (1994) dentre outros. Esta pesquisa está dividida em três capítulos sendo o primeiro abordaremos a *Relação entre a natureza e o homem*, na sequência seguiremos discutindo sobre *A importância da educação ambiental no desenvolvimento pleno dos alunos*, para finalizar apresentaremos *Análise dos dados coletados*. Os dados coletados nos permitiram algumas considerações: necessidade de mudança de postura por parte de professores e alunos voltada para a ética ambiental, pois cabe-nos refletir acerca de nossas ações diante da realidade em que estamos inseridos para que a mudança de postura seja verdadeiramente efetivada. Foi possível concluirmos que os educandos estão alheios aos temas relacionados o meio ambiente, uma vez que os mesmos não compreendem sobre os temas relacionados à Educação Ambiental e sobre a ação que o homem exerce sobre a natureza ocasionando problemas ambientais. Sendo assim faz-se necessário que os professores reflitam sobre a sua prática educativa e passe a inserir metodologias voltadas para o desenvolvimento da ética ambiental dos educandos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Problemas Ambientais e Professor-aluno.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 – A relação entre a Natureza e o Meio Ambiente.....	13
2.1 – A importância da Educação Ambiental nas escolas	17
2.2 – A contribuição do sujeito ecológico para uma natureza mais preservada e cheia de vida.....	21
2 - Procedimento Metodológico.....	25
2.1- Escolha do campo de pesquisa e seus participantes	26
2.2- Relação pesquisador sujeito pesquisado.....	27
2.3 – Conhecendo os sujeitos da pesquisa	28
3 – Análise dos dados coletados.....	31
3.1- A compreensão que educandos possuem sobre Educação Ambiental.....	33
3.2 – A importância da preservação ambiental e sua relação com o contexto escolar.....	36
3.3 – A compreensão dos alunos e o trabalho do educador sobre o meio ambiente.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICE A.....	47

Introdução

A seguinte pesquisa trata dos desafios e dificuldades que os homens enfrentam, atualmente, diante dos problemas ambientais que a cada dia cresce de maneira acelerada, ocasionando diversos problemas como extinção de espécies, escassez de recursos naturais, degradação do solo, variados tipos de poluição, enfim, outros inúmeros problemas que prejudicam o planeta Terra e compromete a vida de todos os seres vivos, inclusive a do próprio homem.

Como se sabe a Educação Ambiental como outras diversas atividades relacionadas à educação é de grande importância para ser inserida na aprendizagem das crianças, tendo em vista que ela tem demonstrado ser um tema que está ligado diretamente com a atualidade é de fundamental importância para que os alunos tenham um entendimento real dos desequilíbrios ambientais existentes no nosso planeta.

Pensando nisso, nos cabe refletir sobre as nossas ações diante dessa realidade e tentar fazer algo para que, futuramente, não haja sofrimento entre as nações ocasionadas pela fúria da natureza, embora saibamos das reais dificuldades para efetivarmos essas ações. Nessa perspectiva, visando os vários problemas ambientais que enfrentamos na atualidade, devemos nos questionar se realmente é possível que haja essa conscientização por parte de professores e alunos para adquirirmos hábitos de preservação e conservação do meio ambiente.

Mediante essa problemática, é necessário identificar quais são os fatores que contribuem para ocasionar o desequilíbrio ambiental que ocorre na natureza e compreender o que nossos alunos sabem sobre o meio ambiente e sobre os desastres que o mesmo está enfrentando. A partir daí, desenvolver procedimentos metodológicos que despertem nos educandos atitudes de preservação do meio ambiente, tomando consciência que a preservação ambiental, depende, principalmente, das atitudes que cada cidadão possui no seu cotidiano.

Percebemos que a natureza tem se mostrando cada vez mais afetada, pois a ganância das pessoas em usufruir dos recursos da natureza é maior do que a vontade de preservá-la. A cada dia que passa, o que podemos observar é que o planeta sofre com as ações do homem sobre o meio ambiente e as

consequências estão sendo vistas a cada instante com as mudanças climáticas, com a fúria da natureza, com o aquecimento global, enfim com diversos problemas que o ser humano está passando.

A cada instante em que assistimos as reportagens de alguns telejornais percebemos quantos desastres ocorrem na natureza, podemos citar alguns exemplos que são divulgados nas reportagens exibidas diariamente. Em dezembro de 2009 na cidade de Uruguaiana no estado do Rio de Janeiro, a enchente ocasionada pela forte chuva deixou muitas pessoas desabrigadas, a água invadiu as casas e muitas pessoas morreram devidos os vários desmoronamentos, depoimentos mostram o sofrimento das pessoas. Durante a passagem do ano na cidade de Angra dos Reis também no Rio de Janeiro o desespero continua devido o descontrole da chuva que a cada dia aumenta e causa medo a população daquela cidade, o réveillon que deveria ser motivo de festa e alegria acabou sendo uma data de sofrimento para todos que residem naquela região.

Já em São Luiz do Paraitinga na grande São Paulo não foi diferente é como se a cidade tivesse sumindo, tudo ficou embaixo d'água por muitos dias, inúmeras pessoas ficaram desabrigadas, casas, igrejas, comércios desmoronaram e muitas mortes aconteceram. No decorrer dos dias muitos outros desastres ocorreram no Brasil e em outros países como, por exemplo, no Haiti que no dia 12 de janeiro de 2010 sem que ninguém esperasse um violento terremoto tirou a vida de muitas pessoas. A procura por sobreviventes se prolongou por vários dias e muitos foram encontrados mortos e soterrados, outras pessoas que sobreviveram perderam a família inteira de maneira trágica.

Vale destacar que aqui no Nordeste a falta de chuva tem feito com que os agricultores sofram, pois muitos perdem suas plantações devido a seca, isso faz com que as famílias enfrentem dificuldades financeiras gerando fome e miséria.

Esses são apenas alguns exemplos citados, considerando os vários desequilíbrios ambientais que o mundo inteiro passa. Enquanto alguns sofrem com alagamento e muitas chuvas, outros sofrem por conta da seca e da miséria, por isso a importância de desenvolver um trabalho voltado para os problemas ambientais enfrentados pela sociedade em geral.

Tendo em vista conhecer a essência dos problemas ambientais em torno da realidade em que vivemos e mediante análise observada, com os educandos do Ensino Fundamental I da cidade de São João do Rio do Peixe-PB, pensamos em desenvolver pesquisas e trabalhos voltados para o estudo dessa temática, visto que os alunos não possuem atitudes de preservação do meio ambiente, e isto é observado rotineiramente quando estes demonstram não se importarem com a preservação.

As crianças jogam lixo exageradamente nas ruas, desperdiçam água sem necessidade, e o principal problema é que não possuem conhecimentos sobre os problemas ecológicos que a natureza está passando causado pela ganância e pelas atitudes inadequadas das pessoas. Embora esta seja uma temática discutida diariamente em todos os espaços de divulgação de informações, ainda, é possível encontrar pessoas, sejam elas crianças ou adultos alheios a tal problemática.

No nosso município os problemas ambientais não são diferentes, anualmente sofremos com as enchentes que alagam a cidade deixando famílias desabrigadas, em outros momentos no decorrer do ano nosso sertão sofre com a falta de água ocasionada pela seca, plantações são destruídas e o sofrimento dos agricultores é imenso. É imprescindível que os jovens do município tenham a curiosidade para entender o porquê desses desequilíbrios, pois é de fundamental importância que os mesmos entendam sobre a realidade em que vivem.

É relevante trabalharmos a questão do meio ambiente na sala de aula, porque é um tema que está diretamente ligada com o cotidiano não apenas das crianças, mas do mundo como um todo, além disso, existe uma necessidade de aprofundamento teórico e prático visto que os educandos não possuem o hábito de lidar com esse tema.

Diante dessa perspectiva, entendemos que os educadores deveriam desenvolver atividades como apresentação de documentários que abordam esse tema, apresentação de textos recortados de jornais, pesquisas, estudos de campo realizado no município, palestras com especialistas no assunto, enfim, debates e questionamentos voltados para a preservação do meio ambiente, assim poderíamos abrir espaços para reflexão e debate.

Ao lidar com o processo de ensino-aprendizagem é simples os professores perceberem a necessidade que os educandos possuem em compreender de maneira clara que nós somos responsáveis pelos desequilíbrios ambientais e que é importante desenvolver estratégia de preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Além disso, os recursos naturais como a água, por exemplo, estão ligados ao nosso cotidiano pois ela é fonte de vida e sua falta causa morte dos seres vivos, por isso devemos preservá-la. Este não é o único, lidamos com diversos outros problemas tanto na porta da nossa casa como nas nossas salas de aula e por que não dizer no mundo inteiro.

Por esses e tantos outros motivos, pensamos que é importante realizar pesquisas e desenvolver projetos que estejam ligados a esta temática, pois percebemos que a reflexão e a ação educativa que devemos desenvolver nos educandos sobre as questões estudadas deve servir de suporte para abranger todas as necessidades no qual o meio ambiente passa na atualidade.

Diante de todos esses problemas, compreendemos que uma das relevâncias desse estudo é ter contribuições de preservação do meio ambiente para serem repensadas e refletidas na sala de aula juntamente com os alunos, despertando-os para uma maneira de atuar numa sociedade digna de respeito pela natureza e acima de qualquer coisa a preservação ambiental é necessária para uma vida saudável e para um mundo cheio de riquezas naturais, no qual é dever de cada um cuidar como se estivesse cuidando da nossa própria casa e da nossa vida.

Inicialmente, abordaremos a ligação que o homem e o meio ambiente possuem, visto que, ambos fazem parte do mesmo mundo e estão relacionados diretamente. Mas o que percebemos é que o homem utiliza sua razão para usufruir dos bens oferecidos pela natureza de maneira imprevisível, ou seja, consome tudo descontroladamente a fim de proporcionar seu bem estar próprio, causando danos irreparáveis, tanto para se como para as futuras gerações que sofrerão cada vez mais com o desequilíbrio ecológico.

Diante dessa perspectiva, seguiremos apresentando procedimentos metodológicos que contribuirão com a aprendizagem significativa dos educandos no que diz respeito à compreensão do tema sobre Educação Ambiental. Visto que, é de fundamental importância que os educando

compreendam a realidade em que vivem, e que o meio ambiente está sofrendo com a irresponsabilidade dos homens e cada um de nós, por isso é importante estudarmos as causas que proporcionam esse desequilíbrio ambiental a fim de mudar essa realidade.

Por fim, para entender o que as crianças sabem sobre o tema abordado, é necessário utilizar métodos como observação e entrevista, pois através destes procedimentos teremos maior ênfase na nossa pesquisa além disso, esses métodos servirão para um melhor entendimento do conhecimento prévio do educando, visando sempre os meios que serão importantes para se culminar um trabalho significativo.

1. Relação entre a natureza e o homem

Todos os seres humanos vivem em uma sociedade onde as diversas atividades estão relacionadas com o meio ambiente, tudo que usamos ou consumimos de maneira direta ou indireta foi extraído da natureza através da ação do homem. A cada dia a exploração dos recursos naturais tem se intensificado e isso causa desastres ambientais que a humanidade não está preparada para enfrentar. Existem, ainda, mudanças naturais ocorridas no decorrer de vários séculos no qual causam problemas de aquecimento global, aumento do nível do mar, glaciação, variações climáticas irregulares; enfim, é como se o planeta e os seres humanos fossem inimigos e agora um quer derrotar o outro.

A idéia de que é preciso refazer os elos entre a pessoa e o planeta ameaçados por inimigos comuns serve então, hoje em dia como elementos de união a inúmeros componentes da sensibilidade ecológica do mundo. (ALPHANDERY, 1992, p.34).

De acordo com Alphandery quando se trata de discutir a questão ambiental diante da realidade que vivenciamos, é importante compreendermos que todos nós fazemos parte da natureza e não percebemos como isso é significativo para nossas vidas. Sendo assim, existe a necessidade que todos trabalhem com um objetivo comum, que seria preservar o meio ambiente desenvolvendo atitudes que possam contribuir com essa finalidade, pois a cada dia a natureza necessita cada vez mais que os cidadãos desenvolvam atitudes de ética ambiental.

Essas atitudes devem servir para que o conhecimento dos educandos, seja ampliado sobre os diversos problemas que acontecem na natureza. É importante percebermos que os problemas ambientais crescem como um solo fértil e está devastando a vida dos animais e dos seres humanos de maneira desordenada e enfurecida. O homem desde que o mundo é mundo extraiu diversos recursos naturais e não reflete sobre seus atos, nem mesmo pensa que, futuramente, podem prejudicar a natureza inteira devido suas atitudes irresponsáveis.

Podemos destacar como exemplo a realidade das catástrofes ambientais que crescem a cada dia e esse crescimento ocorre devido o aumento do consumo de produtos que são extraídos da natureza, isso também ocasiona um grande aumento da poluição do ar, da água e do solo, além disso, as pessoas transformam as paisagens naturais a fim de proporcionar seu conforto e satisfação e para isso é necessário interferir na ação da natureza. Diante desse entendimento, podemos citar que "À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para a satisfação das necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso dos espaços e dos recursos." (PCN's, 1998, p.173).

Nesse sentido, de acordo com os PCN's, quanto mais a humanidade progride com o crescimento exagerado, mais são extraídos recursos de maneira intensificada em proporções cada vez maiores que as necessárias, fazendo com que a natureza e as pessoas sofram danos irreparáveis. Com isso vale destacar que:

Recursos não-renováveis, como petróleo, ameaçam escassear. De onde se retirava uma árvore, agora retiram-se centenas. Onde moravam algumas famílias, consumindo escassa quantidade de água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias exigindo a manutenção de imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo por dia (PCN, 1998, p.174).

A humanidade procura viver bem e confortavelmente na sociedade, mas o bem estar não depende somente dos vários produtos que são consumidos pelas pessoas, devemos pensar primeiramente na questão ambiental, pois o nosso futuro depende da preservação que teremos hoje e se isso não acontecer corremos o risco de enfrentarmos situações relacionadas ao meio ambiente no qual o homem não será capaz de explicar, o consumismo exagerado é um dos grandes responsáveis pela destruição da natureza. Nesse entendimento é importante destacar que "o atual modelo econômico estimula um consumo crescente e irresponsável condenando a vida na Terra a uma crescente destruição" (PCN's, 1998, p.177).

Na realidade, os PCN's nos explicam que os homens não percebem que causando o mal a natureza, estão prejudicando a si próprio, pois retiramos da natureza tudo aquilo que necessitamos para sobreviver e isso está sendo feito de maneira absurda e desordenada. Por exemplo, quando se destrói uma

árvore para fabricar móveis, o correto é que outra seja plantada em seu lugar, mas não é isso que acontece. Com a falta da árvore conseqüentemente tende a se causar a erosão e o empobrecimento do solo devido a falta daquela árvore, sem contar que também necessitamos da purificação do ar que as árvores nos proporcionam.

Podemos chegar a seguinte compreensão a natureza não aguenta tantas destruições e isso nos serve de alerta, pois nossos animais estão sendo ameaçados de extinção devido a destruição do seu habitat, a fauna e a flora também estão desaparecendo e tudo isso ocorre devido a atitude gananciosa dos homens que ao invés de preservar sentem o prazer de destruir cada vez mais, pois só se preocupam com a sua riqueza individual. Diante desse entendimento é importante destacar que:

Quando se trata de discutir a questão ambiental o peso que realmente tem essas relações de mercado, os grupos de interesses, na determinação das condições do meio ambiente, o que dá margem a interpretação dos principais danos ambientais como futuro de uma "maldade" intrínseca ao ser humano (PCN, 1998, p. 173).

A sociedade se preocupa com a produção em grande escala, as indústrias cada vez produzem mais para atender aos exageros que a população *diz* necessitar, além disso, o mercado econômico desenvolve produtos cada vez mais sofisticados para que os consumidores sintam-se atraídos para possuí-los, por isso é necessário confirmar que o homem é o maior causador da devastação do meio ambiente e o pior é que não percebemos que o nosso planeta Terra está enfrentando situações de destruição dos recursos naturais e exploração da natureza.

Os avanços tecnológicos, o rápido crescimento da população e o consumismo exagerado têm causado estragos irreparáveis ao meio ambiente, principalmente ao extrair os três elementos naturais que servem como fonte de vida que são água, ar e solo. Além de necessários para nossa existência nos proporciona vida e alimentação se explorados de maneira correta.

Diante desse entendimento Alphantery destaca que "O grande medo ecológico cresce em terra fértil. Ele se alimenta da incessante descoberta de nossos estragos do progresso, tanto em nossa porta quanto do outro lado do mundo" (1992, p.15). No cotidiano sempre ocorre à destruição dos elementos

responsáveis pela nossa sobrevivência e o crescimento desta destruição está afetando o planeta em geral. A destruição e o desperdício da água potável e a contaminação está causando a morte dos animais marinhos, o ar a cada dia fica mais poluído e as indústrias contribuem cada vez mais com essa destruição. Além disso, o solo do qual retiramos frutas, legumes e verduras, atualmente é composto por variados tipos de agrotóxicos que são utilizados na agricultura; continuando, a ação do vento e da chuva junto com gases poluentes que causam erosão o que empobrece e deixa o solo fraco.

Como percebemos os problemas são inúmeros e é necessário que todos procurem uma maneira para minimizar os problemas ambientais ocorridos na atualidade, pois todos nós temos que desenvolver práticas de preservação ambiental, por isso é de suma importância que a escola, a mídia e as pessoas em geral mostrem umas para as outras que é importante valorizar a natureza a fim de proporcionar melhores condições de vida para as pessoas, principalmente por que não sabemos o que acontecerá futuramente com o planeta Terra.

Quem pode saber, de fato, se amanhã uma súbita ampliação do buraco na camada de ozônio, um efeito estufa mais quente que o previsto ou uma catástrofe mais grave (...) não irão reduzir a nada as ambições da ecologia pós-moderna e lançar uma funesta luz na ilusão que a persegue e faz viver: a dia acreditar que uma relação mais equilibrada entre o homem e a natureza poderia nascer uma sofisticação crescente da ciência e da técnica. (ALPHANDERY, 1992, P.84-85)

Nesta perspectiva, pode-se notar que vivemos em uma sociedade onde o amanhã pode ocasionar cada vez mais graves prejuízos ecológicos, pois o buraco na camada de ozônio faz com que o sol penetre seus raios ultravioleta penetre na superfície terrestre, fazendo com que o meio ambiente fique semelhante a uma estufa. A sociedade pós-moderna procura satisfazer apenas as necessidades e através da ambição e da forma predatória que exploram os recursos naturais pensando unicamente em lucro e riqueza, esquecendo que a natureza não está preparada para suportar tanta destruição.

1.1- A importância da Educação Ambiental nas Escolas

Todos nós somos parte integrante da natureza, e isso deve ser passado para os nossos alunos, pois a Educação Ambiental está presente em todos os momentos de nossas vidas, não é apenas uma disciplina que deve ser trabalhada nas salas de aulas. Desde cedo as crianças devem aprender a ter uma visão ampla da realidade ecológica e perceber que a natureza nos serve de fonte de vida, mas essa fonte não pode ser explorada de maneira irresponsável, pois se algum dia chegar a se esgotar todos os seres vivos sofrerão as consequências.

Por esse motivo é importante que desde cedo comecemos a desenvolver atitudes ligadas ao racionamento e preservação dos recursos naturais. A escola é uma das principais responsáveis para que se desenvolva uma consciência ética e uma postura voltada para a preservação do meio ambiente. Além disso, é importante destacarmos que a Educação Ambiental não é apenas 'ensinada' aos educandos, mas também é vivenciada em todos os momentos de nossa vida, diante disso, podemos destacar que

[...] de forma contrária a educação tradicional, essa é uma educação voltada para a ação-reflexiva, coletiva, para a relação interativa em que seu conteúdo está além dos livros, está na realidade socioambiental ultrapassando os muros das escolas (GUIMARÃES, 2007, p. 90).

Diante desse contexto, percebemos que a escola exerce um papel importante na aprendizagem dos educandos, pois quando se trata de estudar sobre Educação Ambiental, nós educadores temos a responsabilidade de desenvolver nos educandos uma atitude de ação e reflexão, visto que diante desse tema é de fundamental importância a reflexão do aluno diante de atitudes relacionadas ao cotidiano.

Como sabemos muitos, ainda, estão leigos no que diz respeito aos problemas ambientais, pois ainda não tomaram consciência da gravidade do problema que acaba com a natureza devido à falta de informação e de competência dos homens. Segundo Vianna, "[...] a exploração dos recursos naturais das grandes florestas brasileiras têm causado degradação dos solos,

poluição dos rios, destruição da vegetação nativa e do habitat de diversas espécies de animais” (1994, p.60).

É importante percebermos que os recursos naturais nos servem como fonte de sobrevivência e sem eles é impossível existir vida no planeta. Os seres humanos são responsáveis para preservar estas riquezas e procurar desenvolvê-las sem correr riscos de destruí-las. Devemos nos preocupar não apenas em explorar os recursos naturais pensando no nosso bem estar, mas sim em saber usá-los para nossa sobrevivência, sem destruir a natureza.

Nesse sentido, baseado na afirmação de Vianna (1994) podemos notar que o ser humano usa a capacidade de modificar o meio ambiente não apenas para atender as suas necessidades, mas para destruir cada vez mais as riquezas naturais, o que na verdade poderia ser evitado, bastava explorar os recursos naturais de maneira controlada, ou seja, usando apenas aquilo que é necessário para a sua sobrevivência. Os recursos naturais contribuem para a nossa sobrevivência, mas o homem os utiliza de maneira tão gananciosa que prejudica todas as pessoas gerando inúmeros problemas ambientais.

O meio ambiente tem respondido a violência que o homem vem causando, por isso, enfrentamos situações como desequilíbrio ecológico, extinção de espécies, variações nas mudanças climáticas, erosão do solo, derretimento das calotas polares e conseqüentemente aumento do nível do mar. Estes e outros diversos aspectos foram gerados devido às variadas ações provocadas pelo ser humano. “O desejo de conhecer o mundo está hoje ultrapassado pela necessidade de explorá-lo” (ALPHANDERY, 1992, p.128).

Na visão do autor citado, atualmente os indivíduos não se importam com o que acontece com o mundo, não se preocupam com os problemas ambientais que ocorrem e causam graves prejuízos para a população, preocupam-se unicamente em explorar riquezas naturais que existem na Terra, e não percebem que causam a destruição global. Sabemos que a cada dia “o planeta será muito mais poluído do que tudo que havíamos podido imaginar na história: a atmosfera carregada de gás carbônico, água nitrada, mares literalmente nojentos” (ALFHANDERY, 1992, p.141).

Nessa perspectiva, vale lembrar que a cada dia a situação tende a piorar, o único fio de esperança que existe é que através dos nossos alunos, desenvolvendo práticas educativas e trabalhando de maneira interdisciplinar

através de exposição de documentários, explicações detalhadas de atitudes que muitas vezes não damos importância, mas que na verdade geram diversos problemas ambientais, sobre tudo isso nós enquanto educadores devemos gerar discussões em sala de aula para que possamos repensar nossas próprias atitudes e assim poder ter uma resposta positiva no que diz respeito ao comportamento dos nossos alunos em relação ao meio ambiente.

As atitudes de educação ambiental e de preservação ecológica devem ser repassadas para os nossos alunos no cotidiano da sala de aula e inseridas no currículo escolar, desenvolvendo, assim, valores e consciência a fim de preservar o meio ambiente. Pensando nisso, podemos perceber que a

Educação ambiental foi implantada formalmente, no Brasil, pela Lei Federal nº 6.938, sancionada em 31 de agosto de 1981, sendo da responsabilidade da mesma a criação da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) como um de seus princípios a Educação Ambiental deveria ser oferecida nas escolas em todos os níveis de ensino (SOUSA, 2002, p. 14).

De acordo com Sousa, devido à gravidade dos problemas ambientais enfrentados pela humanidade o Governo Federal pensou em criar a lei para que esse tema fosse visto com maior ênfase. Mas, será que desde a criação da lei até os dias atuais tivemos algum resultado positivo relacionado à minimização dos problemas ambientais? Será que o próprio governo está fazendo algo mais importante além de apenas sancionar uma lei?

Como podemos perceber, o que vai fazer diferença são as nossas ações diante das dificuldades enfrentadas pela natureza, sendo assim, a prática educativa voltada para uma análise das novas compreensões e ações com relação ao meio ambiente ser motivada por discussões em sala de aula, considerando que este é um dos lugares fundamentais para que isso ocorra.

A educação ambiental pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar em todas as disciplinas, fazendo um confronto entre os problemas que ocorreram há muitos anos e os que atualmente ocorrem com mais frequência. Podemos ver essas informações com maior ênfase através da mídia, onde frequentemente são registrados catástrofes ambientais ocorridos em diferentes lugares do planeta Terra.

Na escola podemos fazer com que os educandos desenvolvam atitudes cotidianas que os estimulem a minimizar os problemas ambientais ocorridos no presente e no futuro e com isso conquistar um mundo melhor preservando as nossas fontes de existência. Essa não é uma questão fácil de ser resolvida por isso é de fundamental importância a contribuição do educador de aceitar esse desafio e buscar metodologias variadas para formar cidadãos éticos e conscientes que a nossa vida depende da preservação do meio ambiente.

Em atividades interdisciplinares de Educação Ambiental, busca-se (...), além de informar, estimular a percepção das pessoas de modo a sensibilizá-las para participar de ações através das quais num exercício pleno de cidadania, possam encontrar soluções sustentáveis, promovendo a qualidade de vida através da própria experiência humana. (SOUZA, 2002, p.16)

Nesse sentido, como afirma Souza é importante que o educador desenvolva atitudes metodológicas voltadas para proporcionar no educando o entendimento que todos somos responsáveis pela preservação do meio ambiente. Além disso, a utilização de recursos pedagógicos apropriados contribui com o desenvolvimento de ensino aprendizagem de maneira significativa.

O autor destaca que a divisão de conteúdos faz com que a escola trabalhe de maneira resumida e, às vezes, nem trabalha a questão do meio ambiente, mas ao contrário disso os profissionais da educação devem perceber que é um tema de suma importância para se adaptar na vida do educando. Sendo assim, por que não dá uma maior ênfase a este conteúdo já que é necessário que as crianças estejam por dentro do assunto, visto que, a Educação Ambiental pode ser discutida e refletida a qualquer momento da aula, independente da disciplina que esteja sendo trabalhada, como também nas atitudes que os professores demonstram no dia a dia para os seus alunos.

Educação Ambiental também é considerada um tema transversal, por isso pode ser trabalhado de maneira interdisciplinar, cada educador pode e deve relacioná-la com as demais disciplinas e assim buscar uma metodologia voltada para esta temática com a finalidade de proporcionar o educando uma aprendizagem significativa.

1.2- A contribuição do sujeito ecológico para uma natureza mais preservada e cheia de vida.

Apesar de toda devastação do meio ambiente não podemos generalizar que todos contribuem para isso, existem diferentes grupos de ambientalistas que lutam para mudar essa realidade e essas

[...] modificações resultantes da interação entre os seres humanos e a natureza nem sempre são nefastas, podem muitas vezes ser sustentáveis, proporcionando, não raro, mas um aumento da biodiversidade pelo tipo de ação humana ali exercida. (CARVALHO, 2006, p. 37)

Existem grupos que possuem uma relação harmoniosa com o meio ambiente, entre eles Carvalho cita algumas tribos indígenas que existem em pequeno número no território brasileiro, eles extraem seu sustento da natureza, mas não agredem o meio ambiente, apenas utilizam suas diversidades e preservam tudo aquilo que deve ser preservado agindo de maneira natural, visando sempre o cuidado com o meio ambiente e o sustento do amanhã.

Em um primeiro momento Carvalho destaca que a Educação Ambiental deve ser vista como “uma prática de conscientização capaz de chamar atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas” (2006, p. 52). É importante despertar no educando, uma consciência crítica capaz de fazê-los perceber a importância e a necessidade de manter-se diretamente ligado as realidades ambientais.

Já em um segundo momento, a autora destaca que a Educação Ambiental se transforma em uma proposta educativa, através da instituição escolar e de teoria seguida da prática. Diante desse entendimento, percebemos que se todos se familiarizarem com os assuntos relacionados ao meio ambiente, passaremos a tomar providência sobre os problemas que enfrentamos diariamente. Esta providência diz respeito à preservação e conservação dos recursos que extraímos da natureza de maneira irresponsável.

Carvalho também aponta sobre a existência de um *sujeito ecológico*, ou seja, um sujeito munido de pensamentos utópicos dos que acreditam que pode existir na sociedade um projeto capaz de modificar as ações dos seres

humanos em favor da natureza. "A existência de um sujeito ecológico põe em evidência não apenas um mundo individual, (...) mas a possibilidade de um mundo transformado, compatível com esse ideal" (2006. p. 69). Além disso, é importante percebermos que quando os educadores motivam seus alunos a despertar seu pensamento crítico diante da sensibilidade ecológica estão sendo capazes de criar sujeitos ecologicamente éticos e sociais.

Diante desse entendimento, podemos perceber que essa atitude desperta no educando uma visão ampla dos problemas que enfrentamos no meio ambiente e nos faz refletir sobre o que acontecerá no nosso futuro se a devastação ambiental continuar se alastrando cada vez mais. "Dessa maneira a Educação Ambiental está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender" (CARVALHO, 2006, p. 69).

Carvalho (2006) dá maior ênfase em sua análise para o surgimento da indústria e conseqüentemente o surgimento da Revolução industrial, ocorrida no século XVIII, ocasião esta que modificou a vida da sociedade com o surgimento das máquinas e indústrias. A partir desse fato o homem tem a capacidade de extrair recursos da natureza, transformá-los em produtos e objetos que com o passar do tempo tornam-se necessários para o nosso cotidiano.

Sobre esse assunto Carvalho afirma que: "A indústria nascente chegou triunfante, trazendo, contudo sua ineroxável contra face: a degradação ambiental e a exploração da força de trabalho" (2006 p. 97). A natureza é necessária para atender as necessidades dos seres humanos e o processo de industrialização com o passar dos tempos foi se modernizando, produzindo cada vez mais produtos que despertavam na sociedade a vontade de consumi-los, até que, atualmente, essa vontade de consumo se intensifica cada vez mais e a natureza não tem suporte suficiente para atender a esse consumismo exagerado.

Esse grave problema pode ser visto a cada momento de nossas vidas, pois percebemos que as indústrias lançam gases poluentes no ar, além de lançar dejetos e compostos químicos nos rios, a crescente urbanização das grandes metrópoles acumulam diversas toneladas de lixo; o solo em decomposição através da erosão, enfim, todos esses problemas revelam as

situações que enfrentamos no mundo contemporâneo relacionadas ao meio ambiente.

A perspectiva para se chegar a outra realidade ambiental seria despertar nos discentes uma sensibilidade ecológica como afirma Carvalho

A construção social contemporânea do cuidado para com a natureza preconiza um tipo de sensibilidade ecológica fundada na crença de uma relação simétrica e de alteridade entre os interesses da sociedade e os processos naturais (2006, p. 105)

Sendo assim, é importante desenvolver no indivíduo o respeito pela natureza através da sensibilidade que o sujeito demonstra na sua perspectiva de vida. Carvalho (2006) também destaca que a Educação Ambiental tem sido expressão muito utilizada nos textos educacionais e nos diversos programas que falam sobre educação, mas vale salientar que não é apenas inserido em projetos que a Educação Ambiental deve estar, mas também inserido no cotidiano da sala de aula com o intuito de mudar essa dura realidade diante da devastação do meio ambiente

Além disso, segundo Carvalho, não é apenas o termo Educação Ambiental que os educandos devem conhecer, mas seu contexto histórico, como surgiu e que metas devemos traçar para se conquistar os objetivos relacionadas a problemática apresentada. Sendo assim, é importante percebermos que "A construção de uma Educação Ambiental crítica implica em explicitações de algumas posições teórico metodológicas (2006, p. 155).

Para se conquistar o que foi citado é necessário que o professor tenha uma visão ampla de educação ambiental e isso deve ser somado a teoria prática além de variadas metodologias para que através destes itens se conquiste uma motivação satisfatória no aluno pelos conteúdos ambientais estudados e que sua aprendizagem seja significativa e satisfatória, capaz de contribuir para sua formação cidadã. O educador deve se questionar a fim de entender o que é Educação Ambiental e assim criar metodologias voltadas para desenvolver nos educandos a preservação e o respeito ao meio ambiente.

Sendo assim, inicialmente os educadores devem mudar

...a visão de mundo por que a consciência ambiental apresenta uma compreensão do meio ambiente e da atuação do homem neste meio que avança em relação ao modo capitalista de compreensão do mundo, apontado para uma forma mais

satisfatória de resolver as questões da sobrevivência humana. (PENTEADO, 2000, p. 55-56).

É nesse sentido que os educadores devem interferir na aprendizagem dos alunos a fim de ampliar a visão de mundo que os mesmos possuem principalmente no que diz respeito à Educação Ambiental e a ação do homem na natureza. Visando essa contribuição, conseqüentemente, o educador despertará para perceber que “todos dependemos de um ambiente equilibrado para viver” (CARVALHO, 2006, p. 165). Sendo assim, é necessário que esse ambiente seja preservado e valorizado, uma vez que fazemos parte do mesmo e que o nosso futuro e a nossa sobrevivência depende de um ambiente saudável que deve ser valorizado pelos seres humanos ao invés de ser destruído.

2. Procedimento Metodológico

Ao iniciarmos o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário buscarmos meios para que a mesma seja realizada de maneira satisfatória e significativa, a fim de proporcionar ao pesquisador elementos que o estimulem a procurar respostas para entender a problemática apresentada. Além disso, propor objetivos que sejam relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Pois podemos “[...] definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 1991. p. 19)

Para definirmos um tema de pesquisa é importante que haja a motivação do pesquisador pelo tema abordado, pois uma pesquisa não chega ao fim, a cada dia aparecerão novas informações e elementos que contribuem para seu aprofundamento. É relevante que o pesquisador esteja motivado e desperte uma grande curiosidade pelo tema a ser pesquisado, pois estes são pontos que contribuem para uma pesquisa satisfatória. Para Gil “O êxito de uma pesquisa depende fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais no pesquisador” (1991.p. 20).

A pesquisa abordada neste trabalho foi desenvolvida a partir de observações, realizadas tanto no cotidiano da escola como fora dela, pois, “Devemos ainda lembrar que a observação deve ser: orientada por um objetivo de pesquisa, planejada, registrada e ligada a proposições mais gerais [...]” (GIL apud MATOS, 2002, p. 58)

Como podemos perceber a pesquisa deve ser planejada e bem organizada, levando em consideração os objetivos a serem conquistados, além disso, o observador deve estar atento as possíveis mudanças que poderão ocorrer no cotidiano da escola; também registrar todos os elementos necessários para se desenvolver um trabalho satisfatório.

Podemos perceber diversos problemas que são originados no nosso dia-a-dia, muitas vezes, causados por nós mesmos contribuindo, assim, com o desequilíbrio ambiental. Pensando nisso, despertamos a curiosidade a fim de buscar fontes de pesquisa para perceber quais são os fatores que contribuem para a devastação do meio ambiente. Torna-se imprescindível

conscientizarmos os educandos dos problemas ambientais que ocorrem na natureza, causando danos irreparáveis a vida dos animais e das pessoas e tudo isso é ocasionado pelas atitudes irresponsáveis do ser humano.

Nesta perspectiva, esta pesquisa nos coloca na posição de aprendizes para desenvolvermos nos educandos hábitos que preservem o meio ambiente.

Para chegarmos a essa finalidade decidimos desenvolver uma pesquisa qualitativa no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência ecológica e para tanto se exige planejamento e observação ao longo do seu processo. Segundo o posicionamento de Lüdke e André

Planejar a observação significa determinar com antecedência 'o quê' e 'o como' observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto em estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos de problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los (1986, p. 25).

Como pudemos perceber é relevante considerarmos a organização do planejamento bem como, os questionamentos que organizamos e refletimos sobre o tema a ser pesquisado.

2.1 Escolha do campo de pesquisa e seus participantes

Essa pesquisa será desenvolvida na cidade de São João do Rio do Peixe/ PB, numa Escola de Ensino Infantil e Fundamental localizada no centro da cidade. Essa escola atende alunos do Ensino Infantil e da 1ª fase do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) nos turnos diurnos e com Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. Ao todo, na referida escola, trabalham 14 professores sendo 3 contratados e 11 efetivos, todos eles contam com mais de 20 anos de exercício no magistério.

Entre os professores apresentados apenas 3 deles concluíram o nível superior, todos moram na zona urbana e a faixa etária varia entre 35 e 50 anos. No turno da manhã a escola atende 110 alunos, a tarde frequentam 53 educandos; já a noite são matriculados 174 alunos na turma de EJA, mas nem todos frequentam a escola, apenas uma pequena minoria.

A escola possui biblioteca que também é utilizada como sala de leitura, é bastante organizada e os professores cuidam para que os educandos sintam-se motivados a frequentá-la. Como boa parte das escolas públicas que conhecemos, podemos destacar que existem diversas dificuldades no qual a escola campo passa, uma das principais é a falta de merenda escolar, muitas vezes, os alunos têm que deixar a escola antes do horário indicado, porque não conseguem ficar sem se alimentar tanto tempo.

Além disso, outros problemas como falta de livro didático, fardamento, falta de carteiras adequadas e até mesmo espaço para que os alunos sintam-se à vontade. A escola é muito pequena e o espaço é insuficiente para atender as necessidades dos alunos.

É de suma importância destacar que desde o momento da caracterização da escola tivemos afinidades para desenvolvermos a pesquisa na escola citada, pois esta demonstra ser organizada, além disso, se destacou no ano de 2008 como a escola que teve o maior IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) do município de São João do Rio do Peixe.

O público alvo para esta pesquisa são educandos do 4º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 9 e 12 anos, em uma sala de 25 alunos, sendo 16 meninas e 9 meninos. Os critérios utilizados pra a escolha dessa série foram os que comprovam que os mesmos já possuem um conhecimento prévio da realidade, são capazes de ler textos com coerência e conseqüentemente discutir sobre os problemas ambientais. Além disso, o tema será trabalhado através de aulas expositivas, apresentação de filmes e documentários, entre outras variadas metodologias com a intenção de fazer os educandos entender o problema e desenvolver modos para minimizá-los.

2.2 Relação pesquisador sujeito pesquisado

A entrada no campo foi de grande importância, pois tivemos um primeiro contato com as crianças e continuamos a investigação e desenvolvemos nossos trabalhos a fim de culminar de maneira satisfatória os objetivos delineados para responder a questão norteadora.

Ao entrarmos no campo, já nos relacionamos com os alunos-sujeitos que da pesquisa e nos preparamos para que essa relação fosse harmoniosa e para que não existisse conflitos entre pesquisador e participantes. A partir de algumas fundamentações teóricas estudadas pudemos perceber que existem algumas estratégias que facilitam esta investigação. “Em primeiro lugar devemos buscar uma aproximação com as pessoas do real relacionada para o estudo” (DESLANDES, 1994, p. 54). Essa aproximação deve ser feita com antecedência, visto que, ao iniciarmos o desenvolvimento da pesquisa, já tenhamos um conhecimento prévio dos sujeitos.

Continuando a compreensão de Deslandes, é importante “a apresentação da proposta de estudos aos grupos envolvidos. Trata-se de estabelecermos uma situação de troca”. (1994, p. 55). Pois o educando deve saber de que trata a pesquisa uma vez que o mesmo contribuirá para o seu sucesso e o pesquisador deve ter a clareza daquilo que o aluno conhece sobre o tema em estudo, é aí onde existe o envolvimento entre pesquisador e aluno e a intercâmbio de informações entre ambos.

Nessa perspectiva, é importante destacarmos que trocam conhecimentos a fim de desenvolver metas para minimizar o problema apresentado nesta pesquisa. É bom lembrar que “A relação com atores no campo, implica no ato de culminarmos um desenvolvimento compreensivo, com uma participação marcante em seus dramas diários”. (ZULLAR, apud DESLANDES, 1994, p.55).

2.3 Conhecendo os sujeitos da pesquisa

A entrevista foi um momento de suma importância no decorrer da pesquisa, pois tivemos a oportunidade de ter um contato direto com os sujeitos a serem pesquisados. “É imprescindível conhecê-los para que possamos fazer escolhas mais conscientes no momento de elaboração de nosso estudo” (MATTOS 2002, p. 42).

Aqui teremos a oportunidade de conhecer alguns desses *sujeitos, iniciando com Edu um garoto de 9 anos, ele nos recebeu muito bem e ficou

muito entusiasmado pelo fato de estar sendo entrevistado, Edu mora num bairro de periferia, afirmou que o que mais gosta de fazer é brincar de esconde-esconde, à noite com os amigos na rua em que mora. Disse que gosta muito de estudar e que já teve a oportunidade de ler alguns livrinhos infantis, mas sua matéria preferida é matemática, ele disse que se considera um bom aluno, pois cumpre com as atividades aplicadas pelo professor, comentou que seu professor é muito devagar e não liga muito de reclamar os meninos indisciplinados.

Depois Ana foi convidada para ser entrevistada, ela já estava aguardando ser chamada e veio muito satisfeita responder a entrevista. Ana tem 10 anos e mora no bairro das populares. Disse que o que mais gosta de fazer é de ajudar a mãe com os afazeres da casa e comentou que até já aprendeu a cozinhar, gosta de fazer tudo em casa, pois a mãe a recompensa com dinheiro para ela comprar doces. Comentou que gosta de estudar, mas a maioria das vezes está com preguiça não gosta muito de ler, mas já leu um livrinho que a professora do ano passado mandou.

Ana disse que a disciplina que ela mais gosta é matemática pois na compreensão da menina para responder matemática não precisa ler muito, só é responder as continhas, disse também que não vai muito com a cara do professor.

Dando continuidade a entrevista, convidamos Helen, que é uma menina simples e durante a entrevista ficou todo tempo cabisbaixa, mora em um bairro de periferia e quando foi convidada para ser entrevistada ficou muito feliz, mas quando iniciamos ela ficou muito tímida com vergonha. Helen tem 12 anos ficou reprovada no ano passado. Ela disse que o que mais gosta é assistir televisão, especialmente o desenho do Pica-pau e as novelas. Afirmou que não gosta muito de estudar, e nunca leu nenhum livrinho por que ainda não sabe ler direito. Mas gosta de fazer continhas.

*Os nomes escolhidos são fictícios, garantindo o anonimato dos participantes.

A aluna Daniela foi chamada posteriormente, ela tem 10 anos e mora na zona rural, ficou muito entusiasmada e nos recebeu muito bem. O que ela mais gosta de fazer é brincar e conversar com as amigas na escola, disse que trabalha muito em casa ajudando a mãe e estuda só na escola, nunca leu nenhum livrinho e disse que ainda está aprendendo a ler. Quando terminamos, ela disse que gostou muito de ser entrevistada e se fôssemos fazer outra entrevista chamasse ela novamente.

E para finalizar a aluna Luiza foi chamada, ela tem 9 anos e mora no centro da cidade, afirmou que gosta muito de ler e que já leu muitos livrinhos, e que no ano passado estudava em uma escola particular, também falou que gosta de português e matemática e disse que depois que faz as tarefas da escola ela ajuda a mãe em casa e depois vai brincar com os irmãos.

Enfim, esse primeiro momento com os alunos, foi de suma importância pois tivemos a oportunidade de conhecer um pouco de sua história de vida e o seu cotidiano escolar, sendo assim foi possível compreender resumidamente sobre o contexto de vida dos mesmos e ter a certeza que futuramente nos encontraremos na sala de aula e contribuiremos com a sua formação através da colaboração dos seus professores a fim de ampliar sua visão de mundo e sua aprendizagem.

3. Análise de dados coletados

A preocupação que devemos ter com o Meio Ambiente, atualmente, é tanta, que os educadores devem buscar variadas metodologias para que os discentes entendam que nossa vida só é garantida porque utilizamos os recursos que vem da natureza, e para que a mesma tenha harmonia e continue nos proporcionando uma vida saudável é necessário que todos nós tenhamos consciência da necessidade de preservá-lo.

Todos nós fazemos parte da natureza, não somos indivíduos isolados, ou seja, a escola, nossa casa, nossa rua, todos os ambientes que vivemos devem ser preservados e necessário se faz que tenhamos o cuidado de garantir a educação dos nossos alunos a partir dessa preservação. Quando buscamos desenvolver uma pesquisa sobre o Meio Ambiente a principal função é

[...] contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com vida, com o bem estar de cada um da sociedade, local e global. (PCN's, 1998, p. 187).

Diante desse entendimento, é importante que os educandos tenham mais que informações e conceitos, ou seja, temos que trabalhar de maneira construtiva a fim de fazê-lo perceber que é importante contribuir com a preservação do meio ambiente, pois essa ação implica em cuidar do próprio futuro da espécie humana.

Sobre essa reflexão Guimarães destaca que "A natureza é explorada por nossa sociedade como se fosse um recurso inesgotável, vista de forma fragmentada, sem a preocupação e o respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico [...]" (2007, p. 87). Essa é uma visão que as pessoas não têm, todos acreditam que podemos utilizar os recursos naturais de qualquer forma que não teremos prejuízo, mas não é bem assim, a realidade é outra, e estamos sofrendo com esse pensamento utópico.

Nessa perspectiva, podemos destacar que com a aprendizagem cotidiana dos alunos sobre esse tema, culminaremos uma melhor situação da

realidade, onde o educando será capaz de perceber que devemos ter uma atitude ética com o meio ambiente, visto que depende de cada um de nós a preservação dos recursos que são necessários para continuarmos vivendo em harmonia.

Os educadores têm um longo caminho a ser trilhado, partindo da exposição de problemas ambientais que ocorreram no cotidiano da escola e a partir daí problematizar os assuntos relacionados ao meio ambiente com a finalidade de mais tarde despertar a curiosidade dos alunos na busca de outros casos relacionados cada vez mais intensos que são causados pela irresponsabilidade das pessoas.

Diante deste entendimento, procuramos investigar se a escola proporciona esse entendimento para o educando, e para isso realizamos uma pesquisa voltada para o tema de estudo.

Foram escolhidos 5 educandos do 4º ano do Ensino Fundamental. A amostra foi intencional, escolhidos pelo professor regente, que apontou os alunos que seriam entrevistados de maneira aleatória. Dentre as crianças escolhidas podemos apontar algumas características como a faixa etária que varia de 09 a 12 anos, além de estudarem em escola pública e cursarem a mesma série.

Além disso, todas as crianças pertencem ao mesmo grupo social e moram na periferia da cidade, dos entrevistados, apenas um deles é do sexo masculino e as demais são do sexo feminino.

A pesquisa foi realizada em 2 sessões na primeira sessão procuramos os educandos, para conhecermos o cotidiano que vivem. As meninas relataram que precisam ajudar as mães no serviço doméstico, e todos confirmaram que gostam de estudar, algumas disseram que gostam pouco, outros que gostam muito, disseram também que não lêem muito, ou lêem apenas na escola. Falaram que a disciplina que mais gostam é matemática e depois, português. Após esse breve contato marcamos o dia da entrevista propriamente dita que foi realizada individualmente.

Dividimos este capítulo de análise a partir de três temas. O primeiro é 3.1 A compreensão que os educandos possuem sobre Educação Ambiental. O segundo é 3.2 A importância da preservação Ambiental e sua relação com o contexto escolar e por último 3.3 A compreensão dos alunos e o trabalho do educador sobre o Meio ambiente.

3.1- A compreensão que educandos possuem sobre Educação Ambiental.

Dando continuidade a nossa análise buscamos investigar o que os educandos entendem sobre Educação Ambiental partimos para a entrevista, no qual foram realizadas nos dias 08 e 09 de abril do corrente ano, seguimos com os questionamentos que se relacionam com o tema sobre Meio Ambiente. Na oportunidade foi perguntado ao aluno Edu o que ele entendia sobre o Meio Ambiente, o aluno respondeu que Meio Ambiente era *“as plantas, as águas e... não lembro mais de nada.”* (disse o aluno, ainda tentando lembrar mais alguma coisa).

O meio ambiente é compreendido pelo aluno de forma resumida, ou seja, ele lembra apenas das plantas e da água, além disso, é pertinente comentar que o mesmo faz um esforço para lembrar-se de algo a mais, embora não tenha sucesso.

Visando a maneira resumida que Edu teve sobre Meio Ambiente diante da resposta dada e percebendo que muitos educandos tal como Edu não compreendem as inúmeras abordagens relacionadas ao tema apresentado a “Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de vida na Escola, COM-VIDA”, sugere que para promover uma maior integração entre os alunos e o Meio Ambiente *“É preciso um espaço permanente dentro da escola, que não seja fechado nele mesmo, mas que provoque a comunidade escolar a participar e debater o tema.”* (LOUREIRO, 2007, p. 39-40).

Trata-se, portanto, de proporcionar ao educando uma maior interação com o meio ambiente e essa interação se inicia na escola com a contribuição do educador, pois é um tema que deve ser introduzido no Currículo Escolar,

visto que lidamos com o meio ambiente em todos os momentos de nossa vida, por isso a necessidade de compreendê-lo de maneira satisfatória.

Na continuação a aluna Ana respondeu que o Meio Ambiente era “a limpeza, principalmente a limpeza a casa”. Mais uma vez percebemos que a aluna tem uma visão cada vez mais restrita em relação ao tema abordado, pois ela se relaciona apenas a casa. É bem verdade que nossa casa faz parte do Meio ambiente, mas é apenas um item entre tantos outros que nos cercam.

Diante da resposta a aluna Ana o PCN afirma que:

É desejável a comunidade escolar refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema Meio Ambiente, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de conseguir isso, esclarecendo papel de cada um nessa tarefa (1998, p. 191).

Na realidade, se a escola não proporcionar um entendimento amplo da realidade educacional, certamente o educando não atentará para despertar esse entendimento. Podemos observar isso quando a aluna Helen respondeu “Eu não sei”. Mesmo tentando dá uma explicação sobre a questão Helen não encontrou nenhum argumento para dar uma resposta satisfatória.

A timidez e a insegurança da aluna Helen talvez tenha causado a dificuldade da resposta, mas acreditamos que a aluna tenha um conhecimento prévio mesmo que mínimo ou resumido sobre o que seria meio ambiente, mas a dificuldade de comunicação acabou deixando a aluna inquieta e era possível perceber que a mesma não se sentiu segura em nenhuma das respostas.

Quando a aluna Daniela foi questionada sobre o que entendia sobre o Meio Ambiente a mesma respondeu o seguinte: “*Lembro das árvores... só isso*”. Quando tentamos cobrar mais da aluna ele reafirmou que só lembrava das árvores. Mais uma vez percebemos que cada aluno está se resumindo a uma única visão minimizada sobre o Meio Ambiente. Diante disso, PCN afirma

Para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais é necessário que cada profissional de ensino, [...] seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige (1998, p. 193).

É interessante destacar que Natureza e Meio Ambiente são temas que estão contextualizados com inúmeros outros temas, por isso merecem ser discutidos a todo momento que se tornar necessário. É de fundamental importância que o professor problematize as questões relacionadas ao tema em debate, independente da área que o professor exerça, visto que possa gerar discussão e debate para assim culminar uma aprendizagem significativa para o discente.

A aluna Luiza foi um pouco mais além na sua resposta quando afirmou que “A natureza são as árvores, os rios, as águas e as plantas”. Como a afirmação foi mais satisfatória o PCN destaca que a riqueza do trabalho sobre Educação Ambiental será maior “[...] se os professores de todas as disciplinas encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto.” (1998, p. 193).

Por meio deste, podemos afirmar que o primeiro passo para se trabalhar Educação Ambiental, é criar um ambiente capaz de envolver as crianças, e assim proporcionar-lhe uma aprendizagem significativa, com a finalidade de desenvolver o entendimento das crianças sobre o tema abordado e desenvolver uma atitude de preservação ambiental.

É necessário destacarmos que o mais importante é conscientizar os alunos da necessidade de preservar e de cuidar do meio ambiente. Só que existe uma contradição nesse comentário, como se pode falar de conscientização e de preservação se os alunos não compreendem ou não tem clareza do que está acontecendo com o Meio Ambiente? E, na maioria das vezes, percebemos que os alunos ainda não tiveram a oportunidade de estudar sobre o tema.

Isso fica claro na resposta da maioria dos alunos quando foram questionados se já estudaram sobre o Meio Ambiente. O aluno Edu “Não lembrou de ter estudado sobre o Meio Ambiente, posso ter lido algum texto, mas... não lembro bem”. É importante relatar que os demais responderam algo parecido, a aluna Hellen respondeu apenas que “não”. Apenas a aluna Luiza relatou que já havia estudado e respondeu “Já sim, estudei sobre as árvores, a poluição, os animais e outras coisas que não lembro bem”.

Para que o educando compreenda a realidade que estamos vivendo diante dos problemas ambientais ele necessita de algo além de conscientização, pois de acordo com Loureiro

[...] conscientizar só faz sentido se for no sentido posto por Paulo Freire de "conscientização" de processo de mútua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura de mundo, conhecendo-o para transformá-lo, conhecê-lo. (2007, p. 70).

Nessa perspectiva, percebemos que para que os alunos aprendam de maneira significativa se faz necessário que haja diálogo, debate e reflexão a fim de proporcionar ao aluno uma visão ampla sobre o Meio Ambiente, e as consequências que o mesmo está enfrentando diante das atitudes irresponsáveis dos seres humanos.

3.2 A importância da preservação ambiental e sua relação com o contexto escolar.

Com a necessidade de maior aprofundamento seguiremos as entrevistas a fim de buscar uma melhor compreensão sobre o entendimento dos alunos com a relação a preservação ambiental, veremos aqui se o entendimento dos educandos terá um rendimento mais significativo.

Sendo assim, foi feita a seguinte pergunta, "Você preserva o meio ambiente?" O aluno Edu respondeu "Não preservo muito pra falar a verdade nem penso no meio ambiente". É diante de respostas como estas que percebemos a necessidade de inserir no currículo escolar as questões relacionadas ao meio ambiente visto que os educandos necessitam desta aprendizagem.

Já Ana respondeu o seguinte: "Tenho cuidado para não gastar água, dou comida aos animais, e um monte de coisas mais." Talvez "o monte de coisas" no qual Ana se referiu seja aquilo que queríamos ouvir dela, mas talvez a dificuldade de comunicação tenha atrapalhado, mas é bom relatar que ela

teve uma visão um pouco mais ampliada, pois relacionou água e animais. Já Helen comentou o seguinte: "Preservo, eu não jogo lixo no meio da rua."

Quanto a isso, Daniela falou: "Sim eu preservo, porque eu não sujo a casa". Percebemos que sempre existe a visão resumida, é interessante que a aluna Daniela sempre lembra da casa, pois ajuda a sua mãe no trabalho doméstico, e para ela permanecer com a casa limpa é preservar o meio ambiente. Vale ressaltar que a casa também faz parte do meio ambiente, tudo a nossa volta de uma maneira ou de outra foi extraído da natureza, por isso faz parte do meio Ambiente.

É importante destacarmos que estas crianças são muito inteligentes e que cada uma se coloca de forma diferente sobre Meio Ambiente, quando as questões ambientais forem inseridas na realidade deles teremos resultados proveitosos.

Continuando a entrevista também perguntamos para a aluna Luisa se ela preserva o meio Ambiente, e sua resposta foi um tanto significativa, então a aluna afirmou que: "Às vezes, não jogo lixo no chão, não gasto água e não gosto de quem maltrata os animais, (pensativa) tem mais coisa só que não lembro." Como percebemos "tem mais coisa" pois este é um tema que possui uma realidade, onde é difícil de compreender a fundo suas implicações, é aqui onde entra o papel da escola.

Diante disso Guimarães destaca que "Meio ambiente é conjunto, é sistêmico, precisa ser percebido em sua realidade complexa, na sua totalidade." (2007, p. 87). Tendo em vista que os alunos possuem uma percepção razoável referente a problemas ambientais é bom destacar que, se por ventura os educadores e todos aqueles que fazem parte da escola fossem capacitados para trabalhar esta temática certamente teríamos uma visão mais ampliada sobre o Meio Ambiente.

Quando se fala de Educação e Meio Ambiente Both, destaca que

A educação é um ato político e que, para ser identificada como um ato educativo na perspectiva ambiental necessita mais de uma mudança qualitativa da escola do que de informações eficientes (2009, p. 16).

Nessa perspectiva, percebemos a ligação existente entre educação e meio ambiente, uma questão de suma importância que deve ser motivada na escola com a finalidade de fazer com que os alunos desenvolvam suas capacidades de se envolverem nas questões ambientais, tanto na escola quanto fora dela.

Trata-se, portanto, de inserir a Educação Ambiental no cotidiano da escola para que os alunos se motivem e fiquem interessados pela discussão e, conseqüentemente, passará a inseri-lo na sua vida. Se essa discussão for realmente realizada em sala de aula futuramente teremos cidadãos capazes de minimizar a crise ambiental.

Na falta de respostas coerentes sobre a preservação do meio ambiente, lançamos a seguinte pergunta: Você já ouviu falar de algum problema que o meio ambiente está enfrentando? Edu respondeu "Já, eu vejo na televisão os problemas do meio ambiente". Perguntei que problemas ele poderia me falar e ele: "Vi no jornal sobre o alagamento em São Paulo e no Rio de Janeiro, muitas pessoas morreram por causa da chuva, e também as casas desabaram e muita coisa ruim aconteceu."

Podemos perceber a influência que a mídia tem na vida das crianças. Sobre este tema foi positivo, pois a televisão interferiu de forma educativa uma vez que a escola não atendeu a esta necessidade.

A televisão é um meio de comunicação de grande importância, pois o aluno lida com a mesma diariamente, sendo assim o professor pode incentivá-los a pesquisar sobre o meio ambiente acompanhando reportagens de jornais, anotar e debater em sala de aula os pontos relacionados ao meio ambiente. Sobre isso Penteado destaca que: "*Sendo a TV um meio de comunicação de grande consumo e de amplos recursos de imagem, aproveitar na escola o material que ela apresenta sobre o meio ambiente é muito importante*". (2000, p. 61).

Por meio deste, os educadores podem sugerir aos alunos que assistam reportagens sobre o Meio Ambiente e que relatem aquilo que lhes chamou

mais atenção a partir daí, proporcionar aos alunos uma melhor compreensão da realidade.

Na sequência, continuamos os questionamentos ainda sobre esta pergunta as alunas Ana e Daniela responderam que “não” tentei ainda explicar um pouco mais, mas elas confirmaram a resposta inclusive Ana repetiu “não sei dos problemas enfrentados pela natureza”. Continuando, a aluna Helen respondeu: “Nunca ouvi falar nada sobre o mundo, nem que ele está sendo poluído.” Perguntei se ela tinha assistido algo na televisão e ela repetiu “Só assisto novela e desenho.”

Diante disso, podemos perceber em alguns detalhes que eles não entendem as perguntas, Por exemplo, Helen relata que nunca “ouviu falar sobre o mundo.” É bem verdade que ela certamente, pode não ter ouvido falar sobre o mundo, mas deve ter estudado sobre alguns acontecimentos que ocorreram.

Já Luiza respondeu que “Sabia de problemas como a derrubada de árvores, a poluição por causa da fumaça e a poluição dos rios. Só tem isso mesmo.” É importante os educadores se questionarem sobre a necessidade de buscar meios para fazer as crianças compreenderem a Educação Ambiental e ao mesmo tempo fazê-las perceber que todos os seres humanos fazem parte do meio ambiente e que temos a responsabilidade de preservá-lo a fim de garantir um futuro saudável para as próximas gerações que nos sucederão.

Para tanto é desejável que a escola proporcione ao aluno,

[...] um ambiente educativo que propicie a oportunidade de conhecer, sentir, experimentar; ou seja, vivenciar aspectos outros aos que predominam na constituição da atual realidade socioambiental (GUIMARÃES, 2007, p.91).

Nessa perspectiva, destacamos que quando a Educação Ambiental se inicia na escola e passa a fazer parte da vida do aluno em sua totalidade a compreensão que a criança tem do tema é algo mais satisfatório. Caso essa compreensão não ocorra a criança fica alheio ao tema que é tão importante e que exige muita responsabilidade da escola e dos professores.

Com a continuação perguntamos aos alunos “O que devemos fazer para preservar o meio ambiente?” Edu respondeu: “É importante preservar o meio ambiente, mas eu não sei porquê”. Veja só a percepção do aluno, anteriormente dissera que teve a oportunidade de acompanhar na televisão os problemas ocorridos no meio ambiente e até citou alguns, agora relata que não sabe o que fazer para preservar a natureza.

Mais uma vez nos questionamos: onde está o problema? Diante de uma discussão tão importante, de um tema tão necessário para a melhoria do planeta e conseqüentemente para uma vida saudável. Sobre essa discussão Penteadó destaca que

É preciso dar um passo transformador. Esse passo aponta na direção de se orientar os trabalhos escolares para uma lógica ambiental, a fim de que passemos da escola informativa para a escola formativa. É preciso e possível contribuir para a formação de pessoas, capazes de criar e ampliar o espaços de participação nas “tomadas de decisões” e de nossos problemas sócio-ambientais. (2000, p.56)

Como já foi dito anteriormente, é importante que os educadores trabalhem de maneira ambientalista a fim de proporcionar um entendimento detalhado no que diz respeito ao meio ambiente.

Ainda com este questionamento a aluna Ana respondeu: “Tem que cuidar, se você não cuidar é por que você é uma pessoa má. Tem que cuidar para não acabar.” Perguntei: Como é que deve ser esse cuidado? E ela disse “não sei”. A aluna Hellen também respondeu a mesma coisa “não sei”

Percebemos que os alunos até sabem do que estamos falando, mas a realidade é que a fragmentação da aprendizagem relacionada ao Meio Ambiente faz com que eles demonstrem insegurança nas suas respostas o que os fazem dizer que não sabem, talvez seja o medo de errar ou a incerteza duvidosa daquilo que não foi estudado de forma satisfatória.

Diante disso, o professor deve proporcionar ao aluno “o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental tem na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e

participativo.” (PENTEADO, 2000, p. 54). Nessa perspectiva, devemos proporcionar ao nosso aluno uma aprendizagem significativa voltada para a realidade dos problemas ambientais que ocorrem no nosso cotidiano.

Conseqüentemente, a aluna Daniela relatou o seguinte “Cuidar do meio ambiente é não jogar lixo no meio da rua”. Mais uma vez percebemos o conhecimento limitado da aluna, uma vez que a mesma usa apenas o meio da rua para não se jogar lixo.

No que diz respeito ao lixo, podemos destacar que este passa a ser um problema ambiental quando não se tem um destino. Se for separado e reciclado tudo bem, mas se for jogado irresponsavelmente em vias públicas este ficará acumulado no meio ambiente e causa danos irreparáveis a natureza. Uma vez que provoca morte dos animais, poluição de rios e mares, entre outros diversos problemas.

A aluna Luiza deixou claro que “Devemos cuidar da natureza para o mundo não acabar”. Embora a mesma não conseguisse relatar sobre como seria esses cuidados.

3.3 A compreensão dos alunos e o trabalho do educador sobre o meio ambiente.

Diante dessa discussão, nós educadores temos um vasto caminho a ser trilhado, pois os alunos não podem continuar alheios a um tema tão importante. Um tema que exige uma grande responsabilidade e interesse por parte dos professores, pois a cada dia que passa, enfrentamos mais problemas ambientais ocasionados pela ganância do homem que ao invés de desfrutar as maravilhas naturais explora esses recursos de forma desordenada, fazem derrubadas de árvores acumulam lixo e retiram da natureza até mesmo aquilo que não poderia ser retirado.

O homem não percebe que faz parte da natureza e acredita que pode desfrutar de tudo, ele não percebe que a destruição do meio ambiente também afeta a si próprio. Nesse sentido, é de fundamental importância que as

crianças saibam disso, e que tenham uma visão detalhada sobre o que realmente é meio ambiente.

No processo de ensino aprendizagem quando se trata de Educação Ambiental é importante que os educadores trabalhem “[...] o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental tem na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e participativo [...]” (PENTEADO, 2000, p. 54). A necessidade que os educandos possuem em compreender os temas faz com que os educadores despertem para suprir essa realidade. Isso, implica em se habilitar a fazer a diferença despertando no educando o ensino ativo e participativo.

Trata-se, portanto de desenvolver atividades que proporcionem ao aluno um melhor entendimento da realidade ambiental, pois, talvez os alunos tomem conhecimento de alguns desequilíbrios ocorridos na natureza através da mídia ao até mesmo ocorridos no seu cotidiano e não compreendam a causa de tal situação, principalmente por que a sua aprendizagem está resumida em relação ao tema.

Foi possível compreender através da análise dos dados coletados que os educandos pensam de maneira restrita sobre o meio ambiente, pois os mesmos não foram motivados para tal propósito. Segundo Penteado,

É preciso dar um passo transformador. Esse passo aponta na direção de se orientar os trabalhos escolares por uma lógica ambiental, a fim de que passemos da escola informativa para a escola formativa. É preciso e possível contribuir com a formação de pessoas capazes de criar e ampliar espaços de participação nas “tomadas de decisões” de nossos problemas sócio-ambientais (2000, p. 56).

Por fim, o processo de ensino aprendizagem só será válido se despertarmos no aluno uma formação cidadã, pois este futuramente será capaz de atuar na sociedade contemporânea. Além disso, vale salientar que essa aprendizagem só será válida se a cada dia a escola proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa, onde os mesmos tenham a oportunidade de conhecer os problemas ambientais e as consequências causadas pelo homem.

Considerações Finais

Diante de tudo que foi apresentado, até o momento podemos relatar que existe uma série de problemas que enfrentamos atualmente sobre o meio ambiente e tanto a escola, como os professores possuem um grande desafio o de fazer os alunos compreenderem que o ser humano faz parte da natureza e que necessitamos dos recursos extraídos da mesma para sobreviver, por isso, devemos preservá-la a fim de garantir o nosso futuro.

No entanto, é possível afirmarmos que os educandos possuem uma percepção razoável no que diz respeito aos problemas ambientais, pois os mesmos demonstram possuir pouco conhecimento sobre esse tema e aqueles que sabem mais um pouco se resumem apenas a situações simples e limitadas do cotidiano. E para que essa visão seja ampliada a escola deverá proporcionar aos alunos um ambiente educativo voltado para preservação da natureza.

A Educação Ambiental é um tema que está intimamente ligado com o contexto de vida de cada um de nós e a verdade é que não atentamos para isso o que acaba nos fazendo ter um senso comum de que os problemas ambientais não nos dizem respeito. Por esse motivo é necessário que a escola desperte nos educandos uma concepção detalhada da realidade ambiental que estamos vivenciando atualmente

É de suma importância a compreensão dos alunos sobre o que ocasiona os desastres ambientais. Desastres esses que acompanhamos pela mídia e convivemos com eles ao nosso redor. Os educadores devem assumir um compromisso de adotar uma metodologia voltada para o estudo dessa temática uma vez que a mudança de postura dos nossos educandos interfira de forma positiva e que os problemas ambientais sejam minimizados.

Neste trabalho, destacamos que não se podemos deixar de lado assuntos relacionados ao meio ambiente, pois fazem parte do nosso cotidiano e da realidade dos educandos. Sendo assim, não podem ficar de fora da escola, pois essa discussão faz com que os alunos não compreendam a necessidade de preservar o meio ambiente. E foi isso que percebemos no

decorrer da pesquisa, que os educandos se fragmentam e se limitam quando deveriam dominar o conhecimento sobre temas como esse.

Em suma, entende-se que a escola deve proporcionar aos alunos uma conscientização de todos os assuntos relacionados ao meio ambiente, pois é de grande importância que os alunos compreendam a realidade e posteriormente consigam transformar a realidade em que vivemos.

Referencias Bibliográficas

ALPHANDÉRY, Pierre. et. al. **O Equívoco Ecológico: Riscos Políticos**. Editora brasiliense. Primeira edição. São Paulo, 1992.

BOTH, Sérgio José. **O Meio Ambiente no interior da escola**. In: Revista Mundo Jovem. P.16. Fevereiro de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **A questão ambiental. IN Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. – 2ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2006

DESLANDES, Suely Ferreira. (Org) **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola. IN: **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Ministério da Educação, Coordenação geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, departamento de Educação Ambiental: Brasília: UNESCO, 2007.

LOUREIRO. Carlos Frederico B. Educação Ambiental Crítica nas Escolas: Desafios. IN: **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Ministério da Educação, Coordenação geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, departamento de Educação Ambiental: Brasília: UNESCO, 2007.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** – 2. Ed. Ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MENGA, Lüdck e ANDRE, Marii E. D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** - Editora pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo, 1986.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2000

SOUZA, Francisco Augusto de. (Org.) **Educação Ambiental: Uma proposta metodológica para o ensino fundamental e médio.** Cajazeiras/ PB: Editora gráfica Vitorino, 2002.

VIANNA, Aurélio. [et. al] **Educação Ambiental: Uma abordagem Pedagógica dos temas da atualidade.** 2ª edição. Rio de Janeiro: CEDI: Koinonia: São Paulo: Ação educativa. Erechim, RS: CRAB, 1994.

Apêndice A

Roteiro de entrevista

1-O que você entende sobre Meio Ambiente?

2- Você já estudou sobre o Meio Ambiente?

3-Você preserva o Meio Ambiente?

4-Você já ouviu falar sobre os problemas ambientais que o meio ambiente está enfrentando?

5- O que devemos fazer para preservar o Meio Ambiente?